

em defesa dos nossos direitos paremos a repressom

O constante assédio e perseguição, próprios dum Estado profundamente anti-democrático, a que estão submetidos os movimentos sociais, políticos e sindicais na Galiza, atingiram nos últimos tempos níveis alarmantes.

Mostra disto som as vagas repressivas da Guarda Civil contra a juventude galega organizada, concretamente as operações "Cacharrón" contra BRIGA e "Castiñeira" contra a AMI, esta última posta em marcha com o respaldo da Audiência Nacional e no quadro da qual fôrom detid@s 10 independentistas e assaltados, além das moradas d@s detid@s, os centros sociais da Gentalha do Pichel, a Esmorga e a Revolta, roubando informação interna da organização juvenil atacada, as suas infraestruturas e recursos económicos das suas e dos seus militantes, além de paralisar dous webs independentistas.

Ante estes graves factos manifestamos,

- Este salto qualitativo afecta-nos a tod@s, já que instaura um antes e um depois, um perigoso precedente depois do qual qualquer organização, plataforma, associação ou agrupação pode ser considerada nom grata, pode ser declarada associação ilícita em função de interesses particulares.

- A nossa mais rotunda condena ao circo mediático-policia da que fôrom objecto as 10 pessoas detidas. Os mesmos meios de comunicação que nom dedicam nem umha só linha ou minuto a informar das numerosas actividades dos Centros Sociais assaltados ou às organizações populares, cobrírom intensamente os saques e detenções, alentando um julgamento paralelo em que o veredicto já estava ditado.

- A criminalização e perseguição de umha determinada organização ou colectivo pola mera razão de pretender mudar o actual ordem de cousas nom só é umha amostra de autoritarismo político, senom que é um grave atentado aos nossos direitos políticos e colectivos, umha mutilação irreparável da liberdade de expressom e associação que nom pode ser permitida.

- Esta nova vaga repressiva pom em evidência os graves défices democráticos do Estado espanhol, onde as ideias dissidentes som perseguidas com impunidade, e o papel do PSOE do talante como continuador das políticas de constantes restrições das liberdades e dos direitos colectivos, iniciadas nos oito anos de governo do Partido Popular.

- Fazemos um chamado ao conjunto das organizações, colectivos e pessoas a título individual, para se solidarizarem com a juventude independentista acusada de associação ilícita e evitar a tentativa efectiva de coarctar a auto-organização popular.

- É o momento de darmos umha resposta como País, coesa e sem fisuras, por cima das siglas e dos matizes ideológicos e políticos, a quem quer impor a lei do silêncio e impedir a auto-organização da nossa sociedade a todos os níveis.

Galiza, 18 Dezembro de 2005

Plataforma Galega contra a repressom

A Fouce de Ouro, Assembleia Aberta da Baiuca Vermelha, Adiante-MRG, AGIR, AMI, BDG, BRIGA, Burla Negra, Caleidoskopio, Causa Encantada, Ceivar, Cineclube Compostela, C.S. A Revira, C.S. A Revolta, C.S. Atreu, C.S. Esmorga, C.S. Gentalha do Pichel, C.S. Henriqueta Outeiro, CAE, Colectivo Antifascista O Piloto, COSAL-Galiza, ERVA, Fundação Artábria, FPG, Galizalivre, Lobos Vermellos, Maribolheras Precárias, MpDC, MNG, Mulheres Transgredindo, NÓS-Unidade Popular, Novas da Galiza, OUREOL, PCPG, PreSOS, Primeira Linha, Rádio Kalimero, Siareir@s Galeg@s, SKARNIO, SCD do Condado, Treme a Terra, Xuventude Comunista Galega